

“ Perdido não é achado.....”

Por Carla Galo

Até quando fará parte da cultura e do comportamento brasileiro, a famosa e igualmente triste “ Lei de Gerson”? Essa mania de “tirar vantagem em tudo, certo ?” Errado!

Extremamente errado e danoso para a imagem de uma nação e seu povo.

Ligamos a televisão e escândalos relacionados a corrupção são a notícias constantes.

Já não ficamos mais surpresos, e muitos até acham normal, obras superfaturadas, merenda escolar desviada, ambulâncias a preço de hospitais ultra-modernos, enfim falta de ética e ganância por todo o lado.

O pior é que este comportamento termina permeando nossos lares, empresas e nos atinge no dia-a-dia.

Me olho no espelho e pergunto: Você também quer levar vantagem em tudo? Posso afirmar com segurança que não. Faço parte de uma fatia de brasileiros e brasileiras que “arregaçam as mangas, trabalham duro e dormem tranquilos.”

Quero apenas a minha fatia do bolo. A minha fatia de sucesso, de conforto, de segurança, do capital que me pertence, que conquistei com garra e determinação.

Me entristece, quando me deparo com brasileiros que tentam e até conseguem pedaços do meu bolo, pegam fatias ou mesmo migalhas, mas que fazem parte do meu quinhão.

Quando isso acontece percebo o quanto a ética tornou-se artigo de luxo em nosso país.

Esse texto nasceu da necessidade de desabafo, por perceber que pessoas que deveriam trabalhar de forma honesta, mancham a imagem de um segmento profissional para tirarem vantagem, e como nesse caso por tão pouco...

Hospedei-me numa capital do norte do país, cidade quente e úmida, planejada e miscigenada.

Cidade onde fiz amigos, fui acolhida com carinho e tive meu trabalho valorizado.

Gostaria de ter levado comigo a lembrança dos sorrisos simpáticos e apertos de mãos sinceros, ao invés de estar escrevendo este texto na sala de embarque do aeroporto.

Para que vocês entendam o sentimento desta ufanista brasileira, vou relatar de forma resumida, mas emocionada os fatos.

Encerrei a conta do hotel, entreguei a chave ao recepcionista que pediu ao mensageiro verificar meu consumo. Considero esse procedimento correto, porque afinal quantos hóspedes que gostam de “levar vantagem em tudo”, insistem em omitir seu real consumo ou tentam levar “lembranças” do hotel? Mas acredito também que este procedimento deva servir para que o mensageiro ao

supervisionar o apartamento encontre algo que algum desatento hóspede tenha esquecido e ainda tenha tempo de devolve-lo, pois afinal "perdido não é achado..."

Um táxi programado por mim no dia anterior chegou pontualmente para me levar ao aeroporto, fazendo com que eu preterisse outro motorista que fazia ponto na frente do hotel. Cheguei ao aeroporto com tempo para um café, jornal e telefonemas de bom dia.

Foi então que percebi: esquecera meu celular no hotel. Corri, comprei um cartão telefônico e liguei para o hotel. O recepcionista após a identificação padrão, logo exclamou: "ah! Dona Carla.....", já sabia do que se tratava.

Pedi que me enviasse o celular por um dos tantos hóspedes que eu sabia estar no mesmo voo que eu, e certamente já começariam a encerrar suas contas. Dei as coordenadas da onde estaria esperando e sentei-me em posição estratégica de enxergar a única porta de entrada do pequeno aeroporto. Logo chegou um táxi, do qual desceu o motorista por mim preterido no ponto do hotel. Abriu a porta malas, entregou a bagagem ao passageiro, recebeu pela corrida e ao invés de entrar novamente no carro o fechou e dirigiu-se para dentro do aeroporto, sem perceber que desde sua chegada eu o observava. Quando entrou logo me avistou e dirigiu-se a mim em passos seguros.

Parou em minha frente sorriu e exclamou: "terminei trabalhando para a senhora.", retirando de dentro do bolso, meu celular.

Mesmo sabendo a resposta, perguntei: "O senhor trouxe um passageiro ou venho especificamente para me trazer o celular?" Sem o mínimo de pudor e sem titubear respondeu: "...vim especificamente lhe trazer o celular senhora". Falou o valor da corrida, que paguei sem contestar e resolvi escrever este texto.

Por mais que eu queira acreditar nas pessoas, não posso deixar de pensar que o mensageiro do hotel havia achado meu celular, pois o mesmo estava junto com o controle da televisão que foi entregue por ele ao recepcionista, porém não o devolvera, até eu ligar solicitando. Por que não me entregaram na hora do fechamento da conta? E quando liguei, porque um hotel de porte internacional não assumiu a gentileza da entrega? Ou entregou via um dos tantos hóspedes que encontrei nesta sala de embarque para não gerar custos? E principalmente porque o taxista ganhou duas corridas, a do passageiro que ele transportou e a minha que de forma descarada mentiu dizendo ter ido exclusivamente para entregar-me o celular? Porque temos que "ganhar vantagem em tudo certo"?

Errado. Mensageiros, recepcionistas, taxistas e tantos outros profissionais de serviço devem gerar confiança. Devem ter a consciência que nem todo "perdido" é "achado".

Brasileiros devem ser parceiros de brasileiros e formar uma corrente contra a corrupção e a falta de ética.

Meu avião chegou, decolei, triste, mas acreditando que podemos

fazer deste país uma grande nação, afinal sou uma eterna entusiasta, certo? Claro.